

# Recuperação da economia está veloz, mas é artificial, diz especialista

By Redação | 29 de outubro de 2020 |

---

A recuperação da economia durante a pandemia está mais acelerada, com dados positivos de produção industrial. No entanto, segundo a economista Zeina Latif, o auxílio emergencial se mostrou uma política de estímulo ao consumo, muito mais do que de ajuda, para prover a subsistência das classes mais vulneráveis durante a pandemia.

“Isso não tem nada a ver com o Renda Cidadã, que será um programa bem mais modesto. O auxílio emergencial atendeu a 67 milhões de pessoas com injeção de R\$ 50 bilhões ao mês. Para comparar, o Bolsa Família custa R\$ 30 bilhões ao ano. Nesse sentido, há uma artificialidade na nossa recuperação”, disse ela, na sua apresentação, nesta quarta-feira (28/10), durante o 7º Encontro da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).

Latif explicou que o consumo foi puxado pelas classes populares, por conta do auxílio emergencial. “A velocidade de ajuste das camadas mais populares não será plenamente compensado pelas demais. Isso é um fator de atenção”, ressaltou. Segundo ela, as pessoas deixaram de consumir serviços e passaram a consumir mais bens, o que está provocando a recuperação quase em V na indústria. “Mas são fatores transitórios. A agenda governamental vai reduzir os estímulos”, alertou.

## Setor externo

No setor externo, o Brasil tem vantagens em relação aos vizinhos da América Latina. “A China, que foi origem da pandemia, conseguiu evitar um contágio maior, com políticas de estímulo, e voltou a puxar o comércio mundial. O Brasil tem na China seu principal parceiro. Então, aspectos que eram considerados negativos da dinâmica de exportação do Brasil, como a dependência da China e foco em commodities, se tornaram uma bênção para o país nesta crise”, destacou.

A economista lembrou que o México depende de exportação de manufaturados para os Estados Unidos. A Colômbia depende do petróleo, que foi a commodity que mais sofreu, pela retração na

demanda. A Argentina depende de exportação para o Brasil de manufaturados. “Esses países tiveram quedas do volume exportado, enquanto o Brasil não”, reforçou.

No cenário global, Latif comentou que a volta será mais rápida do que durante a crise internacional de 2008/2009. “Agora, a queda foi mais rápida e a recuperação também será. Lá atrás, a crise era financeira. Agora, é pandemia, com políticas de estímulo”, assinalou. Porém, a especialista frisou que o setor externo não é puxador de crescimento. “Ainda é a dinâmica interna.”

Conforme Latif, o comércio mundial pré-pandemia estava quase estagnado, então, passando a fase de recuperação, pode ocorrer um retorno a essa perda de ritmo. “A eleição dos Estados Unidos pode ter papel importante. Com a vitória de Joe Biden a agenda multilateral tende a ganhar força. Num primeiro momento, teremos queda, superação da crise, mas, lá adiante, talvez, o fortalecimento de agendas multilaterais.”

Fonte: [Correio Braziliense](#)

---

Previous article

Acordo de R\$ 4,4 bi entre Laureate e Ânima terá cláusula sobre “risco Ser”

Next article

Governo libera o registro de 16 agrotóxicos genéricos para uso dos agricultores

## Serviços

Profiting faz Road Show para captar 20 Milhões.

**Profiting Consulting**

Buscamos Empreendedores para parcerias.

**Profiting Consulting**

Recuperação de tributos próprios

**Profiting Consulting**

Há sempre possibilidades de melhorias

**Profiting Consulting**

Quanto a minha empresa perdeu de valor na Pandemia?

**Profiting Consulting**

---

Últimas Notícias